

## A CLASSIFICAÇÃO CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE

José A. Moura ARANHA<sup>(\*)</sup>

---

**Resumo:** O objetivo do presente artigo é evidenciar a contabilidade como ciência do patrimônio, e sua classificação dentro de um critério positivo nas ciências.

**Palavras-chave:** Contabilidade; ciência; patrimônio.

---

A contabilidade tem sua origem nos primórdios da civilização humana, quando ainda não existia a escrita, e o emprego da moeda como medida de troca era algo impensável.

Se pensarmos no cotidiano do homem primitivo, podemos imaginar a cena quando este se depara com mais um início do inverno, ao prelúdio da primeira neve, ele recolhia seu rebanho para protegê-lo dos rigores do frio. Nesse ínterim, devido à ociosidade que as circunstâncias lhe impunham, este então, para ocupar-se, passa a contar seus animais separando uma pedrinha para cada um que possuía, uma vez que os números ainda não existiam. Da mesma forma, no inverno seguinte o processo se repetia, mas daí, já havia como comparar o rebanho do ano anterior com o atual, e verificar a variação havida no seu rebanho.

Analisando esta situação sob a ótica contábil, verificamos a função básica da contabilidade já no início da civilização: a avaliação, a mensuração e o controle do patrimônio para fornecer informações sobre sua composição e suas variações.

Com a invenção da escrita e o advento da moeda encontramos registro da primeira versão de balancete no Código de Direito Civil e Comercial de Hamurabi, famoso imperador da Babilônia que reinou entre 2.067 a 2.025 a.C., código este de amplas proporções que abrange leis civis, políticas, militares e comerciais e representa um dos maiores monumentos jurídicos da Antigüidade Oriental, podendo ser visitado no Museu do Louvre, em Paris.

No império Romano, por volta de 234 a.C., já se faziam contas do dinheiro em caixa, grãos em armazéns, vinho, azeite e mármore, era fundamental o livro

---

<sup>(\*)</sup> Contador especialista em Perícia e Investigação Contábil, Financeira e Empresarial, mestrando em Contabilidade e Finanças pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, professor no curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, gerente administrativo do Banco do Brasil S.A. - agência Aeroporto Internacional em Campo Grande - MS.

“*Codex Accepti et Expensi*” onde eram registradas as receitas e despesas e o livro “*Kalendarium*” em que se assentavam os vencimentos dos capitais e juros.

Em 610 d.C., o profeta Maomé passa a ter uma série de visões que o levaram a escrever o Corão e fundar o Islã. Daí, em menos de um século o Islamismo já havia se espalhado na maior parte do Oriente Médio, norte da África e penetrado na Europa, mas este avanço foi detido pelos francos de Carlos Magno. Em 765, os líderes islâmicos transferem sua capital para a cidade de Bagdá, que passa a ser o maior centro de conhecimento. A expansão do mundo árabe leva-os a encontrarem as cópias dos manuscritos de Ptolomeu, salvos das incursões de vândalos, godos, hunos de Átila, anglos e saxões, pelos seguidores de Nestorius<sup>1</sup>, que durante o exílio levaram cópias de vários manuscritos antigos, e com isso o conhecimento grego havia sido preservado.

Da Índia, os árabes levaram o conceito de zero e foi a combinação entre os textos siríacos e indianos que estimularam o judeu Jacob Bem Tarik, a fundar em Bagdá uma escola de astrologia onde o bibliotecário do califa e maior de todos os matemáticos árabes Musa Al-Khwarizmi escreveu sua obra *Al-Jabr Wa'l Mugabala*, da qual deriva o termo *al-jabra*, ou álgebra (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999, p. 42).

Em 1095, no Concílio de Clermont iniciou-se a pregação pelo Papa Urbano II que conclama o povo para empunhar a espada em defesa da Cruz para libertar Jerusalém, e conter a intolerância religiosa dos muçumanos turcos seldjúcidas, as Cruzadas abrem rotas comerciais mais seguras para o Oriente e as cidades italianas de Florença, Gênova e Veneza estabelecem a supremacia comercial em toda costa oriental do Mediterrâneo até a Rússia Meridional.

Nessa época o mundo Ocidental sai do obscurantismo medieval e passa a viver o Renascimento comercial, científico e das artes. O desenvolvimento econômico, a supremacia comercial das cidades italianas e o intercâmbio cultural com o Oriente, favorecem o surgimento das bases para o desenvolvimento da contabilidade moderna.

Em 1.202, o italiano Leonardo Fibonacci, que viveu no norte da África onde aprendeu tanto a língua como a matemática dos árabes, retorna para Pisa, na Itália e escreve seu “*Liber Abacci*”, um compêndio sobre cálculo comercial, que muito auxiliou na popularização do sistema numérico arábico na Europa, até então considerado uma heresia pela Igreja, uma vez que o sistema numérico vigente era o greco-romano que usava letras para contar e calcular. Segundo alguns historiadores, a obra de Fibonacci demarca o limite entre a era da contabilidade antiga e a era da contabilidade moderna.

<sup>1</sup> Patriarca de Constantinopla que fora banido pelo Concílio de Éfeso em 431, por heresia.

A invenção da imprensa ocorrida na Alemanha, contribuiu para a disseminação do conhecimento, possibilitando, em 1494 em Veneza, a publicação da importante obra escrita pelo frade franciscano Luca Pacioli "*Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*"<sup>2</sup>. A obra de Pacioli era, basicamente, um tratado de matemática, que incluía um capítulo sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, método já conhecido e utilizado na época. Esse capítulo intitulado "*Particularis de Compustis et Scripturis*"<sup>3</sup> foi a primeira publicação a descrever o raciocínio no qual se baseavam os lançamentos contábeis, expressando os termos débito e crédito.

As considerações de Pacioli sobre a contabilidade são tão relevantes e atuais quanto há 500 anos, porque a contabilidade atual é como naquele tempo, são débitos e créditos. Apesar de decorridos cinco séculos, não podemos dizer que a contabilidade não evoluiu, mas sim afirmar que os primeiros contadores estavam 500 anos à frente do seu tempo.

Com o incremento do comércio em função das novas rotas estabelecidas pelas Cruzadas, houve a demanda por maior controle dos capitais e a contabilidade se firma como instrumento para fornecer informações úteis ao gerenciamento dos negócios.

No final do século XV, com as descobertas de novas rotas comerciais pelos navegadores, os centros comerciais deslocam-se do Mediterrâneo para os países Ibéricos, e posteriormente, para os Países Baixos, onde o sistema das partidas dobradas foi também difundido.

Outro fato econômico importante para o desenvolvimento da contabilidade foi a Revolução Industrial no século XVIII, período que marca a transição da produção doméstica para a produção fabril, demandando maior aporte de capitais para constituição dos empreendimentos industriais, surge então a necessidade de um sistema de informações e de prestação de contas para os acionistas, além de um sistema capaz de medir o tempo e o custo na produção de bens. Neste caso, mais uma vez a contabilidade se faz presente.

Com a ascensão econômica dos Estados Unidos da América, no início do século XX, as grandes corporações e um crescente mercado de capitais, passaram a demandar da contabilidade demonstrações e relatórios contábeis mais confiáveis para os usuários na tomada de decisões.

Na atualidade, a Contabilidade seguindo uma tendência mundial, além do seu enfoque no patrimônio, vem atendendo a uma necessidade de informações de caráter social, veiculando, juntamente com os demonstrativos tradicionais, os

---

<sup>2</sup> Sumário de Aritmética, Geometria, Proporção e Proporcionalidade

<sup>3</sup> Tratado de Computação e de Escrituração

indicadores sociais relacionados à gestão do pessoal, clima social, ações de preservação do meio ambiente e valor adicionado que a organização gera e retorna para a sociedade na forma de impostos, encargos sociais, eventos culturais e sociais.

Na sua evolução, a Contabilidade ora tem sido considerada como arte, como técnica ou como ciência. O que procuraremos demonstrar neste artigo não é a técnica ou os meios que utiliza para a mensuração, controle e avaliação do patrimônio, mas explicá-la como ciência do patrimônio.

Como expusemos inicialmente, a Contabilidade, apesar do seu avanço lento ao longo dos séculos, tem acompanhado o desenvolvimento econômico.

Quando o trabalho de Pacioli foi publicado, os conceitos de débito, crédito, lançamentos e balancetes já eram conhecidos, como são usados na atualidade. A aplicação desses conceitos, são algumas das técnicas que a contabilidade utiliza para os seus fins.

Portanto, os registros dos fatos contábeis são os lançamentos constituídos de débitos e créditos cujo conjunto denomina-se escrituração mercantil, desse conjunto são extraídos os demonstrativos (balancetes, balanços, demonstrações de resultados dentre outros), que são as demonstrações expositivas que retratam a situação do patrimônio num dado momento.

Para confirmação da exatidão dos registros e dos demonstrativos contábeis à luz dos princípios fundamentais, a Contabilidade utiliza da técnica de Auditoria, importante especialização do profissional da ciência contábil, enquanto que para a análise da composição analítica do patrimônio e de suas variações, ela dispõe de uma técnica especializada denominada Análise Financeira ou Análise de Balanços, que pode ser entendida como um processo de decompor, comparar e interpretar os demonstrativos contábeis, para fornecer aos usuários informações indispensáveis para tomada de decisões. Conforme conceitua José Pereira da Silva “Uma análise pode ser entendida como um processo de decomposição de um todo em suas partes constituintes, visando ao exame das partes para entendimento do todo ou para identificação de suas características ou de possíveis anormalidades” (1996, p.26).

A escrituração, os demonstrativos, a auditoria e análise são as técnicas contábeis que a contabilidade utiliza para atingir sua finalidade de controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade.

A contabilidade como ciência, procura penetrar a razão das coisas e investigar a natureza dos fatos para tornar os resultados das observações úteis à humanidade. Já, o esmero empregado na escrituração manual dos livros contábeis, constituíam, para a classe contábil, uma verdadeira arte, entretanto, com os atuais sistemas contábeis, totalmente informatizados, o que era considerado arte, tornou-se obsoleto diante da tecnologia.

Para a definição da contabilidade como ciência, precisamos antes buscar os conceitos de ciência, de conhecimento científico e de método científico e de outros tipos de conhecimentos.

O conhecimento científico difere de outros conhecimentos existentes ou o que denomina-se conhecimento sensível.

O conhecimento sensível é aquele transmitido de geração para geração por meio da educação informal, é baseado em imitações, percepções e experiências pessoais de forma empírica, como por exemplo as percepções dos fenômenos da natureza, portanto desprovidos de conhecimento das suas causas, porque desconhece a razão de ser dos fenômenos, apenas registrando-os. Antonio Lopes de Sá, apresenta a seguinte definição de conhecimento sensível: “conhecimento sensível é, pois, o que resulta de um raciocínio propriamente dito, constituindo em perceber e esperar alguma causa. É por esse motivo, constituído de percepções e de hábitos” (1953, p.20).

O conhecimento científico diferencia-se do sensível ou vulgar, porque busca o geral ou enquadrar o acontecimento dentro do universal, buscando a causa pela qual o fenômeno acontece, tentando tornar explícito os fatos que estão correlacionados, numa visão mais ampla do que a relacionada com um simples fato.

Nesse sentido, correlacionando conhecimento popular, sensível ou vulgar e conhecimento científico Eva Lakatos e Marina Marconi afirmam: “o conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico, nem pela veracidade, nem pela natureza do objeto conhecido. O que o diferencia é a forma, o modo, ou o método e os instrumentos do conhecer” (1988, p.75).

Na tentativa de definir o que se entende por ciência Lakatos e Marconi afirmam: “A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação” (1988, p.79).

A ciência, por ter como objetivo a preocupação em distinguir a característica comum ou as leis gerais que regem determinados eventos, busca no seu afã, explicar os fenômenos em suas causas e efeitos. Dessa forma, a ciência atinge a todo o universo conhecido, a toda fenomenologia variada que nele se manifesta.

Para o entendimento da contabilidade como ciência, devemos antes definir o campo de sua aplicação.

Como já abordado, o homem possui necessidades vitais que precisam ser satisfeitas, para isso recorre à natureza, dela tirando os recursos de que necessita, e atendidas as necessidades vitais, o homem para conseguir vencer as dificuldades que a vida lhe impõe, viu a importância de associar-se a seu semelhante, para melhor superá-las.

Dessa agregação humana, surge a divisão do trabalho, a especialização em determinadas atividades, condições para o progresso e melhoria da condição de vida.

Com a melhoria da condição de vida, o homem passa a acumular patrimônio, seja individual ou coletivo, melhorando ainda mais o seu modo de viver. Dessa forma, a riqueza é melhor gerida tornando-se mais produtiva.

Em conseqüência da associação de capitais, surgem as entidades com personalidade jurídica e patrimônio dissociado das pessoas que as constituíram.

A entidade por ser um organismo social vivo com patrimônio próprio em movimento, necessita de mecanismos para seu controle e mensuração. Cumpre, portanto, à Contabilidade essa tão nobre tarefa.

Uma entidade, empresa ou organização, é um agregado composto de pessoas e bens, com um fim, contribuindo para a formação e a evolução da sociedade. A estruturação de uma entidade gera uma série de fatos que são regidos por normas ou leis, e forma objeto de uma ciência que se denomina “ciência social”.

A sociologia como ciência social, tem por objeto o estudo dos fatos sociais. A contabilidade como ciência voltada para o patrimônio, busca no fato social, a origem e as explicações dos fenômenos que as entidades, na dinâmica dos seus elementos patrimoniais e pessoais, provocam, como exemplo, uma empresa em descontinuidade acarreta fatos sociais como: desemprego, queda na arrecadação, na produção. Esses fatos são objetos da Sociologia e da Contabilidade, porém sob diferentes pontos de vista.

Dessa forma, podemos afirmar que assim como a Sociologia, a Contabilidade é uma ciência social, porque com ela mantém relações: “A causa de determinados fenômenos patrimoniais podem encontrar a sua origem e as suas tendências motivadas unicamente em fatores sociais, e a sociologia estuda a evolução de tais fatores, podendo o cientista da contabilidade buscar explicações de fatos em tais campos” (1953, p.78).

As entidades têm suas atividades reguladas pelo Direito. Vários ramos do Direito mantêm estreitas relações com a Contabilidade, por exemplo: o Direito Público e o Direito Administrativo com a Contabilidade Pública. O Código Comercial de 1.850 e a Lei de Falência, trazem como obrigatoriedade para o comerciante a manutenção de uma contabilidade; o Direito Tributário, respaldando o Estado no afã de arrecadar tributos, chega ao ponto de não permitir uma contabilidade sadia sem que obedeça às normas impostas por ele.

Como podemos verificar, existe uma forte ligação entre o Direito e a Contabilidade, mas com este não se confunde e nem está subordinada, portanto, tais ligações nos levam a concluir que a Contabilidade é uma ciência social.

Quanto à Economia, apesar da sua afinidade com a Contabilidade, com esta também não se confunde, porque os campos de estudo se assemelham, mas os objetos diferem quanto ao fim.

A Contabilidade, para o registro dos fatos contábeis utiliza o método das partidas dobradas, exposto em 1.494 pelo frei Luca Pacioli, em sua “*Summa de Arithmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*”, primeira publicação impressa no mundo contendo assuntos contábeis. As partidas dobradas para o registro e observação contábil, utilizam dos símbolos e método da Matemática.

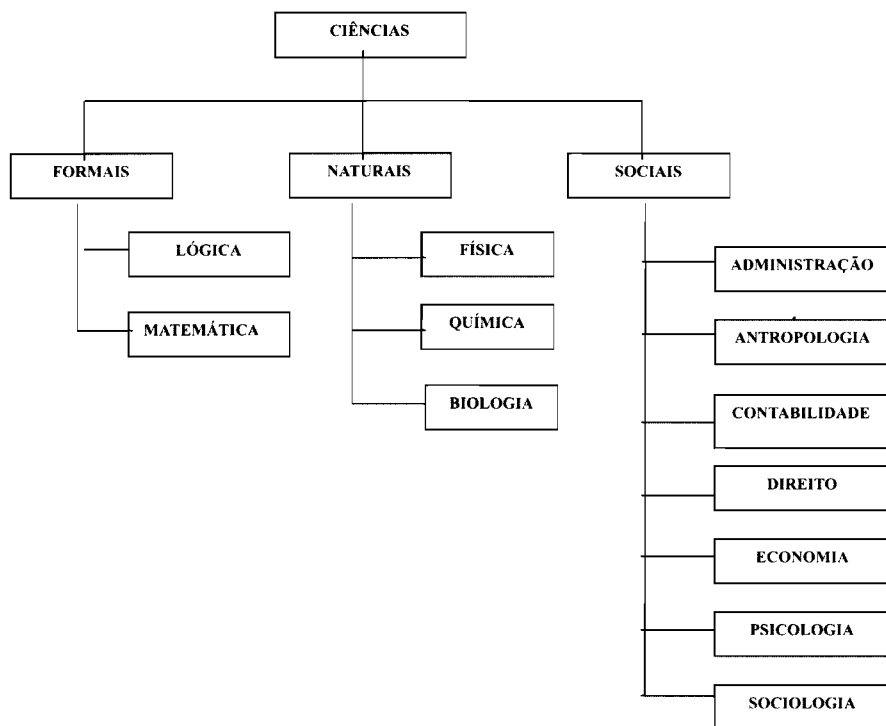
Pelo fato da Contabilidade utilizar os símbolos matemáticos não pressupõe que ela pertença às Ciências Formais ou Exatas, sendo assim, teríamos que admitir que a Física, a Química e a Biologia também pertencem, porque se valem da Matemática para expressar os fenômenos por elas investigados, entretanto, são classificadas como Ciências Naturais.

Outra forma de distinção entre Matemática e Contabilidade é o método que cada uma utiliza para observação dos fenômenos. As Ciências Exatas, onde a Matemática se coloca, utilizam para a obtenção de suas verdades, o método dedutivo, enquanto que as Ciências Sociais as obtêm pelo método indutivo.

As doutrinas de Administração estão voltadas para as condições do meio em que vivem as organizações. Consideram, ainda, os fatores pessoais e materiais que devem ser conjugados de modo a proporcionarem um mínimo de atrito em favor da produção de bens e serviços.

A Contabilidade, por sua vez, como ciência autônoma, tem por objeto o estudo do patrimônio das organizações. É através das suas técnicas que ela vai registrar, mensurar, avaliar e demonstrar as variações patrimoniais. Cabe a ela estudar as operações da organização, que dizem respeito ao seu patrimônio. A Administração utiliza-se da Contabilidade para saber se o lucro é proporcional ao capital investido e também para tomada de decisões na gestão do patrimônio das organizações. Portanto, a Contabilidade não se confunde com a organização e nem com a gestão.

Com base na nossa argumentação podemos ilustrar o lugar que a Contabilidade ocupa na classificação das ciências.



### Considerações finais

Na ciência, o objeto delimita o campo de abrangências, sejam elas as formais ou factuais. Na contabilidade o objeto é sempre o patrimônio das entidades, definido como o conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros.

Para alcançar seus objetivos a contabilidade utiliza de conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidades, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às das demais ciências sociais.

O patrimônio é também objeto de outras ciências sociais, como o direito, a economia e a administração, entretanto, estas estudam-no sob prismas diversos daqueles da ciência da contabilidade, portanto com elas não se confunde.

Conforme nosso propósito inicial em evidenciar o lugar que cabe à Contabilidade na categoria das ciências, podemos afirmar, com fundamentação epistemológica, que a sua classificação é como ciência social.

ARANHA, J.A.M. The Scientific classification of accounting. **Economia**



**& Pesquisa.** Araçatuba, v.4, n.4, p. 100-108, mar. 2002.

**Abstract:** The objective of the present article is to evidence the accounting like science of patrimony, and its classification in a positive criterion in the science.

**Keywords:** Accounting, science, patrimony.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. Brasília: CFC, 2001.
- FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, VAN, Michael F.. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.
- HERRMANN JR, Frederico. **Contabilidade superior.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 1978
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1988
- READ, Piers Paul. **Os templários.** Rio de Janeiro: Imago, 2001.
- SÁ, Antonio Lopes de. **Filosofia da contabilidade.** Rio de Janeiro: Aurora, 1953.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.